

Autor: LUIZ DE LIRA

# A Vida de João Malazarte



## **A Vida de**

### **João Malazarte**

Quem nunca leu a história  
do tal João Malazarte  
aproxime-se e ouça  
o valor de sua arte  
o ente mais presepeiro  
conhecido em toda parte

Morreu Pedro Malazarte  
porém deixou o seu neto  
de presepada e mentira  
o João ficou completor  
nos lugares que andou  
não ficou ninguém quieto

João nasceu em Lisboa  
porém deixou Portugal  
emigrou para o Brasil  
quando chegou em Natal  
seu pai comprou uma loja  
na rua comercial

Naquele tempo Natal  
era bastante atrasada  
uma cidade pequena  
de matos arrodida  
porém já havia um pôrto  
e uma gente abastada

Deixo Natal e agora  
prossigo noutro tratado  
sobre João Malazarte  
da forma que foi criado  
era porv: rso demais  
mentiroso e malcriado

Devido as trelas, João  
apanhava todos dia  
porém não se emendava  
no lugar aonde ia  
fazia grande alvorôço  
e para casa corria.

João Malazarte um dia  
encontrou-se com um padre  
disse: abênça meu padrinho  
mamãe a sua comadre  
mandou eu passar o dia  
com vacê na santa madre

O Padre levou João  
porque tinha um afilhado  
porém não o conhecia  
chegou bastante cansado  
deitou-se na sacristia  
ferrou num sono pesado

Enquanto o padre dormia  
João se achando só  
melou a cara do padre  
de rouge, baton e pó  
depois destrancou o cofre  
tirou dinheiro sem dó

Um gato do capelão  
João pode agarrar êle  
fez um facho de mulambo  
amarrou na calda dele  
ensopou de querosene  
depois tocou fogo nele

O padre estava dormindo  
não viu João fazer nada  
o gato enguiçou êle  
com a calda incendiada  
trepou-se no altar mor  
fez uma grande zuada

Insendiou-se o altar  
cobriu-se todo em fumaça  
João disse: seu padre acorde  
e pule pela vidraça  
se não o gato lhe morde  
e o senhor se desgraça

O padre se acordou  
naquêle grande alvorôço  
correu atraz de João  
para corta-lhe o pescoço  
João na frente gritava  
—o bom eu levo no bolso

Adiante João entrou  
na casa de uma velhicha  
o padre parou na porta  
João saiu na cozinha  
entrou numa capoeira  
que por traz da casa tinha

(4)

Reuniu-se o pessoal  
pra saber do ocorrido  
e padre todo melado  
cansado e abarrecido  
um rapaz disse: «seu padre»  
o seu resto está tingido

Uma moça anarquista  
dessas que tem no Brasil  
perguntou ao capelão  
— vai dançar hoje seu Gii?  
o senhor ainda é padre  
ou velho de pastoril?

O povo todo sorrindo  
e o vigário encabulado  
reparou-se num espelho  
chorou de envergonhado  
no mesmo dia deu parte  
pra João ser processado

Seguiu um soldado velho  
a procura de João  
com ordem do delegado  
para leva-lo à prisão  
mas calu n'uma cilada  
que morreu do coração

O praça encontrou João  
pôz-se a conversar com arte  
ele contente e sorrindo  
fazendo grande discarte  
o soldado perguntou-lhe  
— conheces João Malazarte

— 5 —

João, lhe disse: conheço  
hoje mesmo encontrei êle  
se for um que o vigário  
deu; uma carreira nêle  
me dê um tostão que eu  
vou mostrar a casa dêle

O soldado que queria  
prender e dar em João  
deu lhe o tostão enganado  
com bõa satisfação  
João recebeu e disse  
eu ajeito êsse ladrão

Naquela rua morava  
um oficial malvado  
um coronel do exército  
muito bruto e respeitado  
João disse: para lá  
vou mandar este quadrado

Depois do plano formado  
na calçada pôz-se em pé  
disse; João malazarte  
mora naquele chalé  
— naquele? pergunta o praça  
Malazarte diss; é

João, lhe disse: é ali  
que mora o cabra covarde  
agora eu volto daqui  
proque já é muito tarde  
se eu demorar na rua  
na peia o meu lombo arde

João voltou na carreira  
e o pobre do soldado  
seguiu direto ao chalé  
bastantemente velhado  
chegou na porta bateu  
com um talento danado

O oficial estava  
tomando um forte café  
nisso o soldado chegou  
na porta meteu o pé  
perguntou: que dê o côrno  
que mora neste chalé

O coronel levantou-se  
da mesa muito abusado  
disse quando viu o praça  
—eu não gosto de soldado  
nem devo nada a policia  
por ali cabra safado

O soldado disse; eu sei  
que o coronel não gosta  
o coronel disse: cale-se  
eu não quero ouvir propozita  
meteu lhe a mão pela cara  
que éle caiu de costa

Quando o praça levantou-se  
recebeu um ponta-pé  
d'outro murro foi cair  
na calçada do chalé  
com a cara ensanguentada  
correu deixou o boné

Chegou na delegacia  
disse para o delegado  
—apanhei que quese morro  
não quero mais ser soldado  
o senhor mesmo que vá  
prender aquele danado

João vendo o delegado  
o perseguindo demais  
emborcou pra Pernambuco  
e quando saltou no cais  
seguiu por ali chorando  
com saudade de seus pais

Um policia viu João  
num chôro tão desmedido  
dirigiú-se e perguntou  
se ele andava fugido  
João disse: não senhor  
choro com dor de ouvido

—E você aonde mora  
João respondeu com tédio  
—se quer saber quem eu sou  
vá ali naquele prédio  
que eu vou para farmácia  
comprar pra mim um remédio

Nisso João Malazarte  
numa marcha continua  
dizendo; não me interrompa  
com essa besteira sua  
o meu pai disse que eu  
não demorasse na rua

O guarda disse: seu côrno  
està com malcriação  
João lhe disse: respeite  
o filho de um harão  
se eu contar ao meu pai  
você vai para a prisão

O guarda ficou com medo  
deixou João ir embora  
no fim da rua João  
encontrou uma senhora  
disse: abença minha tia  
como vai? aonde mora?

A mulher disse: estou boa  
moro ali numa choupana  
João disse: eu vou agora  
conhecer sua cabana  
e também com a senhora  
eu vou passar a semana

A mulher tinha um sobrinho  
parecido com João  
morava no cariri  
na fazenda do grotão  
levou ele para casa  
chamando-o Sebastião

A mulher era viúva  
tinha uma filha mocinha  
João perguntou: titia  
como se chama a priminha  
a velha disse: menino  
esta não é Terezinha

Depois da ceia a viúva  
perguntou: Sebastião  
o teu pai ainda é dono  
da Fazenda do grotão  
João disse: e ele vende  
aquela situação?

Ele fez uma igreja  
no pé de um grande monte  
um jardim e um banheiro  
na margem de uma fonte  
no jardim tem uma estátua  
apontando o horizonte

Quando vem rompendo o dia  
que a passarada canta  
surge uma grande alegria  
todo povo se levanta  
e prá adorar o Santo  
vai a igreja santa

Quando João se calou  
perguntou-lhe Terezinha  
- Sebastião tu me levas  
pra eu ver a igreja  
e também passar uns dias  
com minha prima Juliana?

João lhe disse: pois não  
estou pronto pra levar  
se titia consentir  
você pode se arrumar  
a velha disse: eu consinto  
nêle eu posso confiar,

João consigo dizia  
—a garota é bonitinha  
a velha é besta demais  
pensa que é tia minha  
presta confiança a mim  
eu ajeito esta bichinha

A mulher disse a João  
quando ele foi embora  
—você leva Terezinha  
porém volte sem demora  
só passe por lá um mes  
João disse: sim senhora

João largou-se no mundo  
com destino ao sertão  
foi parar em Vila Bela  
liso sem um só tostão  
lá empregou Terezinha  
para apanhar algodão

Possou o resto do ano  
Terezinha não voltou  
a mãe dela impaciente  
para fazenda rumou  
deu a jornada perdida  
porque não a encontrou

A irmã disse: meu filho  
da fazenda não saiu  
foi outro Sebastião  
que a você iludiu  
porém o meu filho não  
quem disse isso mentiu

A pobre voltou chorando  
dizendo; aquele sujeito  
me cerregou Teresinha  
e faltou-a com respeito  
chegando em casa deu parte  
a um juiz de direito

Ela contou ao juiz  
tudo quanto foi passado  
como João Malazarte  
a ela tinha enganada  
devido aquela lezeira  
o juiz falou zangado

A senhora è a culpada  
pois deu a moça ao rapaz  
quem è besta deste jeito  
scfre desta e outras mais  
depois da desgraça feita  
você mesma vá atrás

—O caso está resolvido  
disse o juiz de direito  
—vá arranjar outra filha  
aquela não tem mais jeito  
ou entãc vá atrás dela  
pra toma-la do sujeito

A viuva foi pra casa  
muito triste envergonhada  
além de perder a filha  
sofreu mais essa massada  
com o desgosto morreu  
numa corda pendurada

Agora o leitor se lembre  
da moça lá no sertão  
já tinha perdido a honra  
estava na perdição  
levou o caso a policia  
mandaram prender João

João com medo correu  
deixou Terezinha só  
seguiu por ali cortando  
as zonas do Piancó  
atravessou Paraíba  
foi sair em Seridó

Chegou no Seridó liso  
não tendo do que viver  
arranjou umas pimentas  
e foi pra feira vender  
porem no caminho fez  
um portuguez se morder

Encontrou um portuguez  
com um jumento acuado  
carregado com panelas  
sobre o caminho parado.  
o portuguez dando nêlê  
porem o burro emperrado

João disse: camarada  
eu tenho um remedio aqui  
deu-lhe as pimentas dizendo  
— como este eu nunca vi  
esfregue no fundo dele  
depois puxe-o por ali

Ele passou as pimentas  
no lugar que João mandou  
o jumento deu dois colcees  
que a cengalha virou  
as panelas se quebraram  
e o burro deembestou

João disse ao portuguez  
— o jumento já correu  
com o remedio no fundo  
ele desapareceu  
e você só pega ele  
se tambem passar no seu

O pobre do portuguez,  
para pegar o jumento  
passou a pimenta ardosa  
no lugar que sai o vento  
João disse: oh! cabra besta  
deegraçaste o fedorento

Quando o portuguez sentiu  
o ardor no fiofó  
puxou a faca da cinta  
João disse: fique só  
duma carreira que deu  
foi parar em Mossoró

Chegou em uma fazenda  
perguntou ao fazendeiro  
se lhe arranjava um emprego  
sem que fosse de vaqueiro  
pela comida e a roupa  
e tambem algum dinheiro

Perguntou-lhe o fazendeiro  
—o senhor de onde vem  
João Malazarte disse  
—o senhor perguntou bem  
venho do ôco do mundo  
sou filho de muito além

Hoje eu estou por aqui  
mas nasci em Portugal  
na capital de Lisbôa  
porém o meu pessoal  
emigrou para o Brasil  
eu me criei em Natal

Aprendi ler e contar  
tenho arte com fartura  
mas estou desempregado  
sofrendo grande amargura  
disse o fazendeiro: agora  
gozarás grande aventura

Você aqui tem direito  
a um conforto necessário  
como administrador  
vai ser o meu mandatário  
tem almoço, janta e ceia  
dormida e um bom salário

João ficou manobrando  
aquela propriedade  
passou 2 anos quieto  
sem usar perversidade  
já gozava do patrão  
a maior intimidade

Porém satanaz um dia  
manifestou-se em João  
ele armou uma cilada  
para a filha do patrão  
ela por ser inocente  
caiu no laço do «cão»

João disse: Madalena  
seu pai por ser meu amigo  
mandou dizer que você  
dormisse um sono comigo  
ela foi porque pensou  
que não corria perigo

A Patrão de João  
estava lá na cozinha  
e não viu quando os dois  
entrara na camarinha  
ele dormiu a vontade  
com todo prazer que tinha

Ainda estavam deitados  
o fazendeiro chegou  
a moça gritou do quarto  
com João aqui estou  
cumprindo com meu dever  
porque papai ordenou

O velho conheceu logo  
que era uma traição  
deu um pontapé na porta  
que ela rolou no chão  
João correu de cueca  
e a moça de camisão

O velho correu atrás  
adiante os agarrou  
disse: vão morrer sabendo  
pelo punhal arrastou  
João gritou: — ora cêbo  
foi ela quem me chamou!

Com essa voz o patrão  
mandou-lhe um sôco direto  
João rodou e caiu  
dizendo: — «seu» Anacleto  
não me mate, por favor  
deixe-me criar seu neto

A Mulher disse: meu velho  
você não mate João  
se a menina ficar  
perdida sem cotação  
João disse: eu só caso  
porque comi o pirão

o velho se convenceu  
depois do serviço feito  
fez depressa o casamento  
e o juiz de direito  
disse: — João vá viver  
com ela bem satisfeito

**FIM**

1753